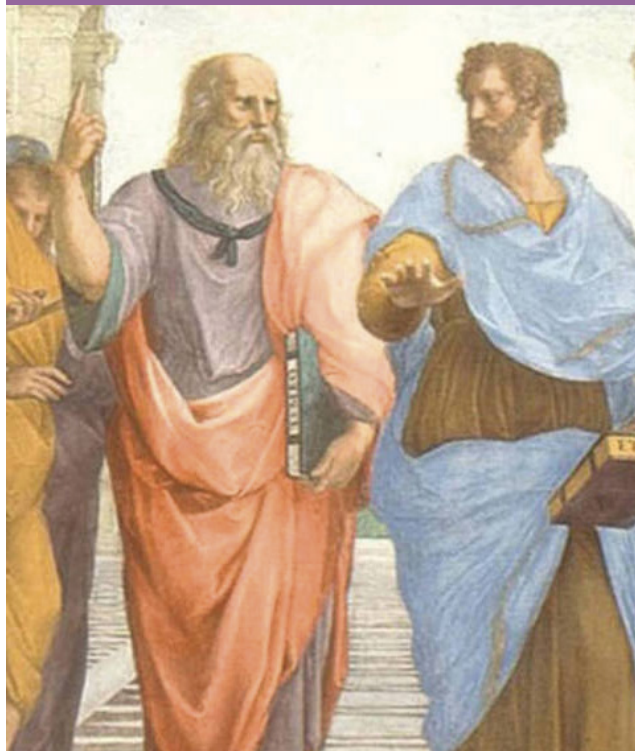




EDITORA PERSPECTIVA



PROTÁGORAS DE PLATÃO

Daniel R.N. Lopes

Filosofia

12,5x21 cm

680 páginas

ISBN 978-85-273-1112-0

R\$ 89,00

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

25 set. 2017



PLATÃO E A VIRTUDE

A discussão sobre um dos temas centrais da reflexão moral antiga – a unidade das virtudes – surge nos textos platônicos e discute o papel da sabedoria nas ações humanas

Esta edição bilingue, com tradução direta do grego, estudo introdutório e notas de Daniel Lopes, traz a questão da *unidade das virtudes*, que surge de uma controvérsia entre as personagens Sócrates e Protágoras acerca da possibilidade de se ensinar a virtude aos jovens, uma vez que os sofistas tomavam para si o poder de educá-los e prepará-los da melhor maneira para a vida pública na democracia de Atenas. Desse embate entre duas concepções antagônicas de virtude, entre dois modelos conflitantes de educação, consolida-se, no interior do pensamento platônico, a oposição entre *filosofia*, na figura de Sócrates, e *sofística*, na de Protágoras, como duas vertentes intelectuais em disputa pela primazia da sabedoria nos sécs. v e iv a.C.

SAIBA MAIS:

Nesta edição do *Protágoras*, a editora Perspectiva traz ao público, além de tradução em português realizada diretamente do texto grego original por um dos especialistas do pensamento platônico no Brasil, Daniel R.N. Lopes, um estudo introdutório sobre a obra.

Platão representa, em *Protágoras*, o embate entre filosofia e sofística, de modo vividamente dramático, construindo, mediante a voz do narrador Sócrates, um cenário riquíssimo, povoado por várias figuras eminentes na época, como Hípias, Pródico, Alcibíades e Crítias. *Protágoras* evidencia sua engenhosidade ímpar na manipulação de diferentes modalidades de discurso, recorrendo não só a argumentos dedutivos e indutivos, mas também ao mito, à exegese poética, à paródia de outros procedimentos discursivos e linguísticos a fim de delimitar as fronteiras da própria filosofia. Este novo trabalho tradutório de Daniel R. N. Lopes vem acompanhada de notas e comentários, cujo propósito é buscar compreender os problemas filosóficos abordados por Platão à luz dos elementos dramáticos e literários constituintes do gênero dialógico.

TRECHO:

Do ponto de vista da estrutura dramática do diálogo, o Protágoras pode ser dividido em três movimentos: a. uma breve conversa em diálogo direto (i.e., sem a mediação de um narrador) entre Sócrates e um amigo anônimo, a quem será narrado o encontro com Protágoras que acabara de acontecer na casa de Cálias (309a-310a); b. a narração de Sócrates, que reporta uma conversa privada em sua casa com o jovem Hipócrates, que solicitava a Sócrates que o apresentasse a Protágoras para se tornar discípulo do sofista (310a-314c); e c. a narração de Sócrates que relata seu diálogo com Protágoras no interior na casa de Cálias, onde também se encontravam Hípias e Pródico, além da fina flor da juventude aristocrática ateniense, e, em especial, Crítias e Alcibíades (314c- 62a). O deslocamento da cena da casa de Sócrates para a casa de Cálias é marcada, contudo, por um breve interlúdio que compreende a intervenção da figura do “eunuco”, que cuidava da entrada dos visitantes na casa do anfitrião dos sofistas. O episódio é narrado da seguinte maneira:

Quando nos aproximamos do portão, detivemo-nos ali e continuamos a dialogar sobre um assunto que nos surgiu durante o percurso. A fim de que a discussão não ficasse inconclusa e só entrássemos depois de tê-la terminado, paramos diante do portão e persistimos no diálogo até que chegássemos a um consenso. Parece-me, pois, que o porteiro, um eunuco, estava nos ouvindo, e é provável que, em virtude do grande afluxo de sofistas, estivesse irritado com os visitantes da casa. Assim, tão logo batemos à porta, ele a abriu e, mirando-nos, falou o seguinte: — Ah, não! Sofistas! Ele está ocupado! E ao mesmo tempo, com ambas as mãos, fechou a porta na nossa cara com todas as suas forças. Nós tornamos a bater, e ele, atrás da porta trancafiada, disse-nos em resposta:

— Homens, vocês não acabaram de ouvir que ele está ocupado?

— Mas, bom homem –tornei eu –, nem viemos à procura de Cálias, nem somos



DANIEL ROSSI NUNES LOPES

Doutor em grego clássico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor de língua e literatura gregas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). É autor do livro *Xenófanes de Cólofon: Fragmentos* (Olavobrás, 2003) e colaborou com a edição de *A República de Platão* (Perspectiva, 2006). Tem se dedicado prioritariamente à tradução de diálogos de Platão, e aos estudos sobre filosofia antiga, historiografia e oratória gregas.

sofistas. Tenha confiança! É a Protágoras que solicitamos e desejamos ver. Anuncie-nos!

A duras penas, então, o homem nos abriu a porta. (314c3-e2)

A cena tem claramente uma nuance cômica, e, numa primeira leitura, pode parecer algo trivial, cujo fim seria apenas entreter o leitor. Todavia, é por meio dessa personagem secundária do “eunuco” que Platão toca sutilmente em um problema que perpassa não apenas o Protágoras, mas se estende igualmente a outros diálogos: a confusão da figura de “Sócrates” com a do “sofista”, que será construída por Platão, em linhas gerais, como o antípoda do “filósofo”, enquanto um pseudofilósofo.

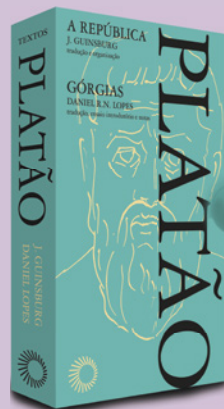
LEIA TAMBÉM



ARQUEOLOGIA DA POLÍTICA

Paulo Butti de Lima

Filosofia • 192 páginas
ISBN 978-85-273-1047-5
R\$ 49,00



PLATÃO: REPÚBLICA E GÓRGIAS [BOX]

J. Guinsburg e Daniel R.N. Lopes

Filosofia • 924 páginas (2 livros)
ISBN 978-85-273-1019-6
R\$ 109,00



ESTÉTICA DA CONTRADIÇÃO

João Ricardo Moderno

Filosofia • 400 páginas
ISBN 978-85-273-0982-0
R\$ 60,00